MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATOS DE MONITORIA

Camila Victória Martins de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba/Bananeiras-PB/Brasil
camila.martins0499@gmail.com

Vivian Galdino de Andrade
Universidade Federal da Paraíba/Bananeiras- PB/Brasil
vivian.galdino@academico.com.br

RESUMO: O presente artigo discute as contribuições do Programa de Monitoria para a formação docente, com ênfase na experiência de monitoria no componente curricular de "Educação e Novas Tecnologias". O problema que norteia este trabalho é investigar como a monitoria contribui para o desenvolvimento da prática e da identidade profissional do docente em formação. Trata se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de um estudo de caso no Curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O instrumento de coleta de dados consistiu em uma entrevista semiestruturada, realizada por meio de um roteiro composto de dez questões, aplicado com três discentes que atuaram na monitoria da referida disciplina. Para orientar a pesquisa, trabalharam-se autores como Dutra, Nóvoa, Nunes, Schneider e Tardif. Os resultados indicam que o Programa de Monitoria se constitui como um importante espaço formativo, promovendo o fortalecimento da autonomia, da prática pedagógica e do saber docente. Especificamente, identificou-se ainda significativa aprendizagem na área da organização do trabalho pedagógico, gestão de sala de aula e articulação de conteúdos que consideram a realidade dos discentes.
Palavras-chave: Monitoria; Formação Docente; Tecnologias na Educação.

PASSOS INTRODUTÓRIOS

O tripé da Universidade Federal da Paraíba se baseia em Ensino, Pesquisa e Extensão. Nele estão alicerçados os programas acadêmicos oferecidos pela UFPB, estando o "Ensino" desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação – PRG, que busca ampliar as experiências acadêmicas dos estudantes de graduação, viabilizando e incentivando na formação acadêmica.

O Programa de Monitoria, foco deste trabalho, é um dos programas desenvolvidos na área de Ensino. Junto à ele a universidade ainda oferece:

1.Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID: que busca unir a teoria da universidade com a prática da escola pública, sob a supervisão de um professor da escola (preceptor) e um da UFPB (coordenador);

2.Programa de Licenciatura – PROLICEN: que visa integrar o ensino de graduação com as demandas da rede pública, frequentemente através de projetos anuais submetidos por professores.

3. Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – PROTUT (que traz a finalidade auxiliar na recuperação de conteúdos básicos e nivelamento de estudantes que ingressam na universidade com lacunas de aprendizado.

Ao cursar o componente curricular de "Educação e Novas Tecnologias", a autora desse artigo vivenciou diálogos e estratégias que despertaram seu interesse, eles referenciavam recursos didáticos, ferramentas digitais e metodologias ativas que inspiraram sua formação, despertando a curiosidade sobre a docência e como ela poderia ser exercida de maneira dialógica, reflexiva e interdisciplinar. Essa vivência a motivou a buscar novos caminhos dentro da Universidade, que a direcionaram para o que de fato o curso poderia promover, foi aí que ela a se encontrou profissionalmente. Nesse período ela conviveu com monitoras que faziam parte da disciplina, e isso despertou seu interesse sobre o programa de Monitoria e sobre como ela poderia participar dele. Esse despertar a motivou a conhecer os programas de ensino e a partir daí se inscrever em oportunidades de bolsa. Essa experiência a levou a pesquisar a Monitoria, gerando como efeito a produção desse artigo. Na Monitoria,

> O trabalho desenvolvido tem por objetivos despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino (Universidade Federal da Paraíba, 2025) [1]

O Programa de Monitoria da UFPB lança anualmente um Edital de seleção de projetos, que são submetidos e avaliados pelos pares. Após o processo seletivo a Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos - CPPA publiciza o resultado dos projetos selecionados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, abertos aos discentes. Geralmente, a seleção de bolsistas se baseia no CRA (Coeficiente de Rendimento Acadêmico), na prova escrita e em uma entrevista. Com a aprovação na seleção, o estudante preenche a documentação exigida no edital, oficializando o vínculo entre o bolsista e a

[1] A citação foi retirada do site da Pró Reitoria de Graduação - UFPB, no seguinte endereço eletrônico. Disponível em: Pró-Reitoria de Graduação. Acesso em: 24/02/2026.

instituição. Todas essas etapas ocorrem tanto para quem deseja tentar a vaga para bolsista, quanto para voluntário.

Diante desse trajeto, e ao questionar de que maneira a experiência de monitoria na disciplina de "Educação e Novas Tecnologias" contribuiu para o desenvolvimento da prática e da identidade profissional do docente em formação, foi que se traçou o seguinte objetivo geral: Analisar as contribuições da experiência de monitoria na disciplina de "Educação e Novas Tecnologias" para o desenvolvimento da prática e da identidade profissional do docente em formação. Para alcançar essa meta, os seguintes objetivos específicos foram pensados: 1. Descrever as atividades, metodologias e ferramentas utilizadas durante a monitoria na disciplina de Educação e Novas Tecnologias; 2. Identificar os desafios pedagógicos vivenciados ao longo do percurso dessa experiência, apontando questões acadêmicas e de infraestrutura; e 3. Discutir como a experiência de monitoria serviu como espaço de articulação entre a teoria e a prática, influenciando a formação docente e a construção da identidade profissional do monitor.

Do ponto de vista acadêmico, esse trabalho contribui ao fornecer um estudo de caso sobre a eficácia dos Programas de Monitoria no âmbito da UFPB, especificamente no contexto da inserção de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Ao detalhar a experiência da mediação tecnológica na formação inicial, a pesquisa oferece subsídios práticos e teóricos para a comunidade acadêmica. Tais achados podem auxiliar as Instituições de Ensino Superior no aprimoramento do planejamento curricular e das estratégias de iniciação à docência, facilitando a articulação efetiva entre teoria e prática

OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é de cunho qualitativo, exploratório e descritivo. Minayo (1994) conceitua a pesquisa qualitativa como um estudo do nível subjetivo e relacional da realidade social, priorizando significados, vivências e relações humanas, daí utilizarmos essa abordagem, por acreditar que ela nos auxiliaria a construir elementos reflexivos sobre a identidade profissional.

O Quadro 1 a seguir apresenta o perfil das monitoras participantes da pesquisa, identificadas como Monitora A, Monitora B e Monitora C:

Quadro 1: Perfil dos Sujeitos

Monitora	Idade	Período Monitoria "Educação e Novas Tecnologias"	Outras experiências como Monitora
Monitora A	32 anos	2025.1	Sem experiência em outros componentes
Monitora B	27 anos	2022.1	Sem experiência em outros componentes
Monitora C	28 anos	2021.2 e 2022.1	Atuou como monitora de "Pesquisa e Prática Pedagógica da Educação Infantil" (2024.2) e "Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental" (2025.1)

Fonte: Quadro produzido pelas autoras, 2026

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada, que para Minayo (2004, p. 109) são "entrevistas que combinam perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistador tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador". Para realizar a entrevista, um roteiro com dez questões foi utilizado como fio condutor. A entrevista aconteceu em dois formatos: uma presencial, com uma aluna graduanda, e duas à distância (via Google Meet), com alunas que já concluíram o curso.

FUNDAMENTANDO TEÓRICAMENTE A PESQUISA

A UFPB define o Programa de Monitoria como um programa de iniciação à docência, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG), que proporciona aos alunos de graduação um espaço de aprendizagem para aprimorar a formação acadêmica e melhorar a qualidade do ensino. Ele se desenvolve por meio de projetos de ensino de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação, com objetivos como:

> 1.4 O Programa de Monitoria para o ensino presencial ou a distância tem como objetivos:
> I. a formação complementar do/a(s) aluno/a(s) dos cursos de graduação, presenciais ou a distância, da UFPB;
> II. despertar no/a aluno/a o interesse pela carreira docente;
> III. promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
> IV. minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação, comuns em alguns componentes curriculares;

> V. contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (Edital do Programa de Monitoria da UFPB, 2025, p.1-2).

Diante da finalidade anteriormente apontada, o Programa anuncia priorizar componentes curriculares que envolvam atividades de ensino prático, eximindo o componente de Estágio Supervisionado das disciplinas que recebem auxílio da monitoria. Esse primeiro contato com a docência costuma acontecer no estágio supervisionado, mas foi pela monitoria que as discentes entrevistadas desenvolveram também esse aspecto de sua formação profissional.

Sob a ótica de Tardif (2012, p. 14), "O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional [...]". Ademais é a partir dessas multiplicidades de ações e desses conjuntos de aprendizados que o interagir do monitor, juntamente com a orientação do docente e a reciprocidade da turma, vai fundamentar e tornar possível os diálogos e as aprendizagens que permeiam o saber pedagógico.

A monitoria no curso de Pedagogia assume um posto peculiar, uma vez que permite a esse 'docente em formação' construir sua caminhada profissional de maneira autônoma e criativa. Para Dutra, Silva e Pereira (2024, p.2), é "Nas práticas da monitoria, que o estudante monitor interage com conhecimentos e habilidades docentes, participando das atribuições didáticas-pedagógicas do professor orientador". Nessa mesma vertente, Dutra (2022), ainda destaca que as práticas da monitoria têm o intuito de promover e complementar a formação dos estudantes, para que assim eles possam obter qualidade e melhor desempenho no ensino, além de suporte nos desempenhos de recurso e atividades que venham a ser desenvolvidas em sala de aula.

A monitoria se faz como uma atividade educativa, pois as experiências construídas por meio dela contribuem não somente para o conhecimento pedagógico, mas também para a produção de competências acadêmicas, uma vez que ela reúne ensino e pesquisa. ela se faz como uma ponte entre estudante e professor. É nesse itinerário que uma trajetória docente se desenvolve, na busca por materiais e estratégias didáticas que atendam as necessidades dos estudantes. Como descrito por Schneider (2006).

> Apesar de algumas peculiaridades encontradas aqui e ali, o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que entre outros objetivos, pretende: a) contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; b) auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção de conhecimento; c) possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem (Schneider, 2006, p.2).

Para a autora, a monitoria vai muito além da área operacional, ela possui intencionalidade pedagógica que fundamenta o processo de formação do estudante, ou seja, as atividades que o aluno-monitor auxilia no desenvolvimento dos entendimentos teórico-práticos, atua como mediador entre o conhecimento e o discente, estimulando o saber coletivo da turma. Como caracteriza Nóvoa (1992, p.13), "A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada". A monitoria se constitui, de fato, como um caminho que estimula não somente o pensamento crítico e o desenvolvimento de atividades colaborativas, mas também colabora para que as aulas e atividades sejam partilhadas de maneira dinâmica e interativa pelos estudantes.

Nesse processo de partilha de aprendizados, enfatiza-se a importância da construção de um trabalho em equipe, que embasa a escuta atenta e produz diálogos construtivos, passos fundamentais para as atividades de ensino, uma vez que o docente orientador, por si só, não desperta o sentimento de colaboração e coletividade. O ensino é uma via de mão dupla, se ensina porque tem um coletivo que deseja aprender.

Assim a monitoria se torna um caminho de aprendizado criativo, pois é a partir dos planejamentos e reuniões em conjunto com o docente orientador que o monitor exercita seu lado docente, elaborando estratégias didáticas e dinâmicas que se tornam meios da turma rever o conteúdo ou adquirir novos conhecimentos. Para Dutra, Silva e Pereira (2024, p.2),

> A docência requer preparação teórico-prática, o que implica a aproximação dos estudantes em formação dos futuros campos de atuação, interagindo com as realidades postas. As concepções atuais apontam para uma formação com sólida autonomia intelectual, com postura investigativa e de pesquisa, refletindo os fenômenos do cotidiano educacional em conexão com conhecimentos teóricos e o contexto social, para assim propor intervenções inovadoras, como um intelectual criativo.

O Programa de Monitoria, para além do intento de fazer com que o aluno-monitor desenvolva habilidades didático pedagógicos, inspira e motiva os estudantes atendidos pelo

programa, já que a presença do monitor em sala de aula não visa somente agregar na formação do monitor atuante, mas também incentivar e auxiliar os alunos das turmas comtempladas, auxiliá-los numa cultura de estudos que eles também conhecem e que estão inseridos. Como descreve Nunes (2007, p.53) "O monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com a dos professores".

As narrativas que vamos começar a explorar nesse artigo buscam compreender a dimensão do ser 'discente-monitor', sua importância, os desafios enfrentados no processo de formação dentro da Monitoria e os aprendizados adquiridos com essa experiência na prática do dia a dia em sala de aula.

VOZES DISCENTES: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Os relatos aqui presentes descrevem experiências vivenciadas pelas estudantes monitoras do componente curricular em "Educação e Novas Tecnologias", e esboçam um olhar que nos direciona a refletir sobre o Programa de Monitoria da UFPB, mais especificamente, sobre sua importância para a formação de pedagogos no Campus III. Como vimos, é comum entre os teóricos estudados ver a monitoria como um espaço de formação docente, assim como é uníssono nos editais que promovem o Programa o anúncio de projetos de ensino como elementos de uma formação complementar para o discente. Mas, será nas vozes dos discentes monitores que poderemos observar como essa experiência se dá na prática e que competências ela desperta para a identidade profissional docente.

Nesse certame, elegemos quatro eixos de discussão: 1. Trajetória e escolha pela monitoria; 2. Etapas de formação para a organização do trabalho pedagógico (que compreende os atos de planejar, avaliar, escolha de recursos e metodologias); 3. Desafios enfrentados na monitoria e 4. Sugestões elencadas pelas depoentes para uma melhor experiência no Programa de Monitoria. Esses eixos, coletados nas narrativas das entrevistadas, demarcam o fio condutor do debate que faremos a seguir.

Na entrevista realizada, referente ao **primeiro eixo** de discussão, buscou-se identificar em que momento surgiu o interesse das depoentes em participar do Programa de Monitoria. Sobre isso, elas responderam:

> **Monitora A**: Vi que ia agregar muito para mim na questão de eu perder o meu medo de estar em sala de aula, diante de alunos, entendeu? Porque eu sempre tive muito medo de estar na frente de uma sala de aula. Aí eu pensei que entrando em uma monitoria seria uma forma de eu aprender e ver como é estar diante de uma sala de aula, como coordenar uma aula. Quando eu vi que eu precisava aprender a estar diante de uma turma, a controlar uma turma, a ser presente na turma, a falar em público, essas coisas, eu me interessei.
>
> **Monitora B:** Eu tinha acabado de sair da disciplina de 'Educação em Novas Tecnologias', porque para ser monitora você precisa ter cursado essa disciplina, para poder depois ensinar, auxiliar a professora no semestre seguinte. E eu já tinha interesse em ser monitora, tanto pela experiência, como também porque eu era muito chegada, sou muito chegada à professora que ministrava essa disciplina.
>
> **Monitora C:** Participar? Foi por conta da timidez, porque eu queria enfrentar a timidez. Eu sabia que eu iria estar de frente com outros estudantes, iria apoiar, estar ali na frente falando também. Então foi eu querendo me desafiar, perder esse medo, porque eu sei que a docência, querendo ou não, é para isso, para estar em público.

A timidez em sala, diante de um público maior, e a gestão do trabalho pedagógico foram elementos que obtiveram destaque na fala das monitoras. As monitoras associam o interesse pela monitoria à necessidade de superar a timidez e o medo de estar diante de alunos, bem como de "controlar" uma turma. Essas falas reforçam que a formação docente não se limita ao domínio de conteúdos, mas também envolve processos de desenvolvimento pessoal e profissional, incluindo a disposição para enfrentar a situação concreta da sala de aula.

O **2º eixo** de discussão, sobre as **"Etapas de formação para a organização do trabalho pedagógico"** passa a se destacar na fala das depoentes, a partir da indagação sobre o ato de avaliar. A monitora B relata a experiência de avaliar os discentes desenvolvendo oficinas temáticas em sala de aula:

> **Monitora B:** Então, dávamos feedbacks para elas crescerem, melhorarem em alguns pontos ou que estava muito bom nisso, então continuasse, que estava muito bom ter feito, então era isso, acho que valia muito a pena. Era justamente para ser algo mais colaborativo com toda a turma, no caso. Sim, era uma rede bem colaboradora, todo mundo participava muito bem.

De acordo como Dutra, Silva e Pereira (2024, p. 3), "A sala de aula é um espaço-tempo complexo, com desafios e possibilidades, que enseja a formação inicial, possibilitando vivências de situações de observação, diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das experiências e atividades realizadas". Assim vemos que o planejamento do trabalho

pedagógico não acontece de maneira isolada, mas sim parte um processo contínuo antes e depois de chegar à sala de aula, sendo um caminho cíclico e reflexivo.

Indagamos ainda às depoentes: Como você descreveria sua experiência como monitora desse componente? Quais as etapas do trabalho pedagógico que você participava?

> **Monitora A**: Eu dei ideias sobre os assuntos que poderiam ser abordados no planejamento do semestre, mas acho que um dos pontos mais importantes foi atualizar os assuntos que a professora já sabia. E criei slides, levei ideias para a professora, apresentei a parte pedagógica... Mas, o mais importante disso tudo foi a professora apresentar os assuntos para mim e eu poder atualizá-los para ela. Então, tipo assim, a gente sempre busca coisas novas, mesmo sendo o mesmo assunto, damos uma cara nova de se dizer o mesmo assunto, o que é perfeito.
>
> **Monitora B:** Eu participava de reuniões com a docente. Eu participava também de reunião com a bolsista, porque a gente fazia muita reunião para saber o que seria discutido no dia a dia, na aula. A gente fazia muita pesquisa... A professora às vezes queria uma novidade, ela pedia para a gente pesquisar se aquilo era cabível ou não, ver no contexto os materiais disponíveis. A gente produzia muitos materiais. Recursos... Então, tinha reunião, pesquisas, planos de aula, confecção de material.
>
> **Monitora C:** E as atividades pedagógicas, a gente participava dos planejamentos, das pesquisas para as ferramentas que a gente ia apresentar. Outra atividade que a gente participou foi auxiliar nas oficinas. Eu gostava muito dessa parte, de estar auxiliando, de estar pesquisando, procurando, né? Olha, tem essa ferramenta aqui que você pode estar utilizando, os textos também que a gente poderia estar enviando para a turma, achei muito interessante.

As falas das monitoras evidenciam que a monitoria se configura como um espaço de intensa participação na organização do trabalho pedagógico, em especial no eixo de planejamento, pesquisa e produção de recursos. Essa experiência desenvolve as habilidades de planejamento e escolha de recursos metodológicos, gerando também o desenvolvimento do perfil do professor pesquisador, uma vez que além de elaborar recursos as discentes destacam a pesquisa e a participação ativa na curadoria e proposição de instrumentos didáticos para a turma, pesquisando o conteúdo e qual recurso poderia ser melhor utilizado para explaná-lo.

O **Eixo 3**, denominado de **"Desafios enfrentados na monitoria"**, inaugura o debate sobre as dificuldades experienciadas na atuação da monitoria, sobre isso elas respondem:

> **Monitora A:** A professora sempre me deu liberdade de construir tudo. A que eu tive mais facilidade foi na parte de planejar, mas às vezes não saía igual na execução. Eu acho que a parte de planejar e de avaliar foram as mais facéis para mim. Agora, o

> que eu tive dificuldade foi a de praticar, de colocar em ação, é isso. Foi enfrentar muito a minha timidez e o meu medo do julgamento das pessoas.
>
> **Monitora B:** Eu acho que o mais difícil realmente foi criar os recursos didáticos, porque a gente tinha pouco recurso financeiro. E para desenvolver, tipo, pesquisamos como criar. Mas como? Porque às vezes a gente procurava no site e não achava nada. Então, acho que a parte mais dificultosa foi colocar a ideia que a gente teve no papel e fazer isso acontecer. Eu lembro do recurso 3D que ela queria muito, do holograma. [...]
>
> **Monitora C:** O planejamento foi tranquilo. A parte desafiadora era, digamos, manter a atenção da turma. Essa foi a parte desafiadora, manter a atenção, porque a gente se dedicava ao planejamento, estudava...e não era todos, mas alguns, a gente percebia quando estava lá na frente, enquanto monitora, que alguns estavam conversando, e isso me deixava um pouco triste?

As dificuldades trazidas pelas monitoras revelam que a monitoria, embora seja um espaço de aprendizado intenso, também expõe limites e tensões próprias da prática docente. O ato de planejar ressoou como uma facilidade, enquanto o medo de julgamento, desenvolver em sala o que foi planejado e a produção de recursos didáticos com poucos recursos aparecem como desafios enfrentados.

Finalizando nossa discussão, trazemos o **último eixo** de debate, **"4. Sugestões elencadas pelas depoentes para uma melhor experiência no Programa de Monitoria"**. Nesse eixo, as discentes retomam a importância da monitoria para sua formação docente e destacam como o que a experiência de monitoria no componente curricular de Educação e Novas Tecnologias deixou em sua trajetória discente.

> **Monitora A**: Porque ela ajuda você a desenvolver e se conhecer em sala de aula. Como eu disse, hoje em dia eu estou bem mais segura, eu tenho um norte em relação ao curso e ao que eu quero para o meu futuro depois que eu entrei na monitoria. Ela ajuda você a se soltar, ela ajuda você a se conhecer e a entender o seu jeito de se fazer presente na sala de aula como professor.
>
> **Monitora B:** Eu acho que você aprende na prática, porque acho que é um dos papéis que você exerce como pedagogo, né? Na monitoria é um dos que você mais exerce, fora os estágios. Mas é você aprender na prática o que é ser um docente, e principalmente para pessoas adultas, porque o estágio a gente pode exercer na educação infantil. No caso da EJA é diferente, me refiro num contexto universitário, que você vai lidar com pessoas da sua faixa etária, vamos dizer assim, é um dos pilares para ser monitor.
>
> **Monitora C:** Sim, acredito muito. Tanto que tem um autor que foi discutido nessas últimas monitorias que eu participei, que era o Antônio Nóvoa. E eu me identifiquei muito com esse autor, porque ele fala dessa questão do professor reflexivo e pesquisador. E eu me vi muito nesse autor. Nesse aspecto, estar ali enquanto professora em formação, ser uma pesquisadora, praticar reflexão, porque nas rodas

> de conversa, a gente fazia muito isso. A gente refletia o que foi lido para propor uma nova atividade. A gente pesquisava, lia textos, então me incentivou muito a ter o gosto mais ainda pela docência.

A monitoria propicia um entendimento/ vivência do que é ser professor na prática do dia a dia, as orientações com o docente norteiam e demonstram como é viver à docência sob outra ótica. Essa comunicação ajuda o aluno monitor a se despertar para a docência, para o ato de ensinar. Como cita Tardif (2012, p.13) o professor é saber social, "o professor não trabalha apenas um "objeto", ele trabalha com sujeitos e em função de um projeto: transformar os alunos, educá-los e instruí-los." pois partilhamos aprendizados e vivências coletivas, seja do sistema ou do ambiente de trabalho, e são essas experiências que nos fazem docentes.

Diante do que apresentamos até aqui, concluímos que as discussões apresentadas apontam a Monitoria como um espaço formativo e dialógico consolidado, sua colaboração alcança as competências necessárias para o desenvolvimento da prática docente, como cita Nunes (2007, p. 56), “A monitoria acadêmica é um programa de grande importância para a melhoria da formação universitária.”. Assim, reafirma-se sua relevância no processo formativo e que essa construção se faça de maneira reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações deste trabalho apontam a monitoria como um espaço significativo de formação docente, especialmente no Curso de Pedagogia do Campus III da UFPB, onde ela se configura como um espaço-ensaio da prática profissional. A partir das falas das monitoras entrevistadas, evidencia-se que a monitoria potencializa o “fazer docente” ao aproximar a licencianda da realidade da sala de aula, permitindo que ela experiencie a função de uma regência supervisionada, a gestão do grupo e a mediação de saberes. Mais do que um mero apoio técnico à professora, a monitoria revela-se como um tempo de construção de identidade docente, em que a futura professora passa do plano teórico para a prática vivida, aprendendo a planejar, elaborar recursos, coordenar atividades e assumir a palavra diante de colegas estudantes.

No caso estudado, a monitoria mostrou-se particularmente relevante para a superação da timidez e o fortalecimento da presença do professor frente à turma. Ao se colocar na posição de monitora, a estudante é obrigada a enfrentar o medo de falar em público, o receio

de julgamento e a insegurança diante da regência, exercitando a coragem de assumir um lugar de protagonista pedagógico. Ao mesmo tempo, a monitoria favorece a organização do trabalho pedagógico, pois mobiliza a elaboração de planos de aula, a pesquisa de recursos, a confecção de materiais e a articulação entre conteúdo disciplinar e estratégias de ensino, aproximando os processos de planejamento e gestão da prática docente. Nesse sentido, a monitoria se revela como um microespaço de formação integral, em que competências técnicas, emocionais e relacionais se desenvolvem de forma concomitante.

No entanto, também emergem desafios que marcam a experiência da monitoria como espaço de formação. Desafios como a dificuldade de colocar em prática o que foi planejado, a manutenção da atenção e do engajamento da turma, bem como a tensão entre a autonomia conferida pela professora e a insegurança diante da execução, assim como as limitações materiais e de infraestrutura, que dificultam a produção de recursos tecnológicos e a concretização de ideias pedagógicas mais elaboradas também foram citados em suas falas. Esses desafios indicam que a monitoria não é apenas um espaço de conforto ou de reforço ao conhecimento, mas um território de tensões e aprendizados que antecipam, em menor escala, os dilemas da prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel. **Iniciação À Docência no Ensino Superior: Monitoria e Significados Formativos.** In: VIII CONEDU, 2022, Maceió. Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize, 2022. v. 1. p. 1-9.

DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel; SILVA, Clemilda Felipe da; PEREIRA, Eulália Lima. **Monitoria no Ensino Superior e a Formação de Estudantes no Curso de Pedagogia**. In: Anais do XIV Fórum Internacional de Pedagogia, 2024.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.